



PLANTÃO PSICOLÓGICO ON-LINE - ACOLHIMENTO E PREVENÇÃO (PPOLAP): UMA ALTERNATIVA POSSÍVEL

ASESORAMIENTO PSICOLÓGICO EN LÍNEA - ACOGIDA Y PREVENCIÓN (PPOLAP): UNA ALTERNATIVA POSIBLE

ONLINE PSYCHOLOGICAL OUTREACH - RECEPTION AND PREVENTION (PPOLAP): A POSSIBLE ALTERNATIVE

Ana Luiza de Almeida Santos¹
Gesiani Amaral Gonçalves²

RESUMO: O presente trabalho corresponde ao relato das experiências vivenciadas enquanto discente bolsista de um projeto de extensão universitária na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis, que ocorreram no período de maio a dezembro de 2022. As atividades empreendidas durante esse percurso estiveram relacionadas ao Plantão Psicológico On-line: Acolhimento e Prevenção (PPOLAP), um projeto caracterizado por ser uma ferramenta possível, que viabiliza o acesso a atendimentos psicológicos on-line e gratuitos por pessoas que se encontram em diferentes contextos. Tal projeto se configura como uma proposta inovadora, que através de seus atendimentos remotos gratuitos, conduzidos por acadêmicos e extensionistas da UEMG, vem contribuindo significativamente para o crescimento da rede de apoio e cuidado à saúde mental da população. As práticas realizadas nesse período se pautaram em três etapas, com contribuições distintas para a vivência acadêmica, sendo elas: triagens psicológicas, atendimentos clínicos remotos e supervisão clínica. Tais etapas, associadas às trocas de conhecimentos que ocorrem durante as supervisões clínicas e as exposições a que o projeto foi submetido, apresentaram diversas contribuições para a prática clínica, especialmente para a interação entre o tripé ensino-pesquisa-extensão, possibilitando o enriquecimento da formação do aluno e o aperfeiçoamento de sua atuação clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Plantão Psicológico; Atendimentos on-line; Triagens Psicológicas.

RESUMEN: Este trabajo relata mis experiencias como becaria en un proyecto de extensión universitaria en la Universidad Estatal de Minas Gerais (UEMG) en Divinópolis, de mayo a diciembre de 2022. Las actividades realizadas durante este período estuvieron relacionadas con el Proyecto de Extensión Psicológica Online: Acogida y Prevención (PPOLAP), un proyecto caracterizado por ser una herramienta posible que permite a las personas en diferentes contextos acceder a la atención psicológica gratuita en línea. Este proyecto es una propuesta innovadora que, a través de su asesoramiento gratuito a distancia, realizado por estudiantes y extensionistas de la UEMG, ha contribuido significativamente al crecimiento de la red de atención y apoyo en salud mental de la población. Las prácticas realizadas durante este periodo se basaron en tres etapas, con aportes diferenciados a la experiencia académica: tamizaje psicológico, atención clínica a distancia y supervisión clínica. Estas etapas, unidas al intercambio de conocimientos que se produce durante las supervisiones clínicas y a las exposiciones a las que se ha sometido el proyecto, han supuesto una serie de aportaciones a la práctica clínica, especialmente a la interacción entre el trípede docencia-investigación-extensión, permitiendo enriquecer la formación del estudiante y mejorar su práctica clínica.

PALABRAS CLAVE: Asesoramiento psicológico; Asesoramiento en línea; Triage psicológico.

ABSTRACT: This paper reports on my experiences as a scholarship student on a university extension project at the State University of Minas Gerais (UEMG) in Divinópolis, from May to December 2022. The activities undertaken during this period were related to the Online Psychological Clinic: Reception and Prevention

¹ Psicóloga graduada pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Pós-graduada em Neuropsicologia. Cursa pós-graduação em Gestão de Serviços Sociais e Projetos Sociais. Atua na área do neurodesenvolvimento infantil (analuijaa.santos@outlook.com).

² Psicanalista. Pós-Doutora em Intervenções Clínicas e Sociais (PUC Minas), Doutora em Estudos Psicanalíticos (UFMG), Mestre em Psicologia (PUC Minas), Especialista em Arte e Educação (UEMG). Autora dos livros *Corpo e Clínica Psicanalítica: Teoria e Prática* (2022); *Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos* (2019). Professora Titular da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG (gesianni@terra.com.br).

(PPOLAP), a project characterized by being a possible tool that enables access to free online psychological care for people in different contexts. This project is an innovative proposal which, through its free remote consultations conducted by UEMG academics and extension workers, has made a significant contribution to the growth of the population's mental health care and support network. The practices carried out during this period were based on three stages with distinct contributions to the academic experience: psychological screening, remote clinical care and clinical supervision. These stages, combined with the exchange of knowledge that takes place during clinical supervisions and the exhibitions to which the project has been submitted, have made a number of contributions to clinical practice, especially to the interaction between the teaching-research-extension tripod, making it possible to enrich the student's training and improve their clinical practice.

KEYWORDS: Psychological services; Online services; Psychological screenings.

1 INTRODUÇÃO

Com a utilização dos meios tecnológicos em constante expansão e o contexto atual marcado por diversas transformações advindas do período pandêmico, os atendimentos on-line, regularizados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2012), desde 2012, por meio da Resolução 11/2012, encontram-se em sucessivo crescimento. Embora em um passado remoto essa modalidade fosse considerada inapropriada por inúmeras pessoas, os avanços citados anteriormente, bem como a pandemia da Covid-19, contribuíram para sua ascensão.

Além disso, é notório que a rotina de grande parte das pessoas tem sido caracterizada por um excesso de atividades diárias a serem realizadas em um curto espaço de tempo, o que somado à comodidade de realizar psicoterapia em lugares estratégicos, estabelece mais um fator positivo para os atendimentos remotos, assim como sugerido por Magalhães, Bazoni e Pereira (2019, p. 59) no trecho: “O ganho primordial dessa modalidade caracteriza-se por uma comodidade, pois o indivíduo acessa o terapeuta do ambiente em que se encontra sem a necessidade de deslocamento e no momento mais apropriado”.

Ainda considerando as vantagens e benefícios desse modelo de serviço, pode-se citar o fato de que os atendimentos on-line possibilitam, além de um menor gasto de tempo, um menor investimento financeiro, uma vez que se economiza com a condução que seria necessária até o consultório físico. Outro ponto relevante é a oportunidade de prosseguir com os atendimentos, mesmo durante viagens longas e/ou mudanças de cidade, visto que, muitas vezes, o laço transferencial já está estabelecido com determinado analista (Magalhães; Bazoni; Pereira, 2019).

Ademais, os atendimentos psicológicos realizados de maneira remota permitem que pessoas de diferentes localidades possam se comunicar. Sendo assim, a psicanálise pode ser levada a diferentes regiões para além do eixo Centro-Sul, dado que é a região onde prevalecem as Sociedades e os Núcleos Psicanalíticos Brasileiros, segundo Salim (2010). Somado a essas afirmações, lê-se em Freud, em “Linhas de Progresso na Teoria Psicanalítica” (1996, p. 181

apud Gonçalves, 2023, p. 4), que: “[...] mais cedo ou mais tarde [...] defrontar-nos-emos, então, com a tarefa de adaptar a nossa técnica às novas condições”. Logo, isso aponta para um previsto ajustamento das formas de atendimento, que tem se dado com o avançar dos anos.

Seguindo a mesma ideia de estrutura e utilizando-se das mesmas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) dos atendimentos remotos de psicoterapia é que surgem os plantões psicológicos on-line. Estes, embora possuam objetivos semelhantes de promoção da saúde mental, são caracterizados por sua curta duração, visto que possuem viés emergencial e buscam atuar em uma demanda urgente e subjetiva, assim como afirmado por Rocha (2009, p. 104) na seguinte passagem: "O plantão é uma modalidade de atendimento psicológico que se propõe a acolher as pessoas que o procuram no momento de sua angústia, auxiliando-as no esclarecimento de sua demanda".

Esses plantões, portanto, têm seu foco principal na singularidade de cada sujeito e, ao serem ofertados por instituições de ensino, permitem que uma dupla finalidade lhes seja dada: contribuir com a rede de apoio e promoção da saúde mental e fomentar o ensino de acadêmicos de Psicologia que podem se utilizar destes para a realização de estágios e ações de extensão, resultando assim em uma melhor capacitação.

É nesse sentido que surge o Plantão Psicológico On-line - Acolhimento e Prevenção (PPO LAP). O projeto ofertado como modalidade de estágio e também como extensão acadêmica, é caracterizado por ser uma ferramenta possível que viabiliza o acesso a atendimentos psicológicos on-line e gratuitos por pessoas que se encontram em diferentes contextos, como, por exemplo: pouco tempo disponível; baixa renda; diferentes localidades geográficas; dificuldade em acessar esse tipo de serviço por outros meios, entre outros.

Além disso, através das experiências vivenciadas e compartilhadas nas supervisões clínicas, o PPO LAP permite que o acadêmico tenha a oportunidade de se aperfeiçoar e adquirir maior conhecimento acerca das práticas do profissional de Psicologia, o que viabiliza tanto uma análise e compreensão das possibilidades de atuação do psicólogo em um contexto marcado por tecnologias, quanto uma observação das possíveis atividades profissionais a serem exercidas após o término da graduação.

Sendo assim, pretende-se, através deste relato, apresentar os desafios e possibilidades para os atendimentos psicológicos on-line a partir de vivências como discente bolsista em um projeto de extensão universitária, financiado pelo PAEx (Programa de Apoio à Extensão), que ocorreram no período de maio a dezembro de 2022 e que foram marcadas pela realização de algumas etapas, como: as triagens psicológicas, os atendimentos clínicos remotos e as

supervisões clínicas. Pretende-se, ainda, como forma de aspiração para projetos futuros, apresentar as exposições a que o PPOLAP foi submetido.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Embora o percurso acadêmico traga consigo um aflorar de ideias e temas relevantes que perpassam muito do que é construído nesta trajetória em questão, apenas um assunto deve ser escolhido para o aprofundamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Pensando nisso é que tem de se considerar que o tema a ser tratado deve possuir significado e importância particulares para o aluno.

Dessa forma, apesar de diversos outros temas terem sido cogitados e analisados para ser a base da realização deste trabalho de conclusão de curso, a escolha de relatar as experiências vivenciadas no Plantão Psicológico On-line – Acolhimento e Prevenção (PPOLAP) se sobressaiu. A justificativa para esta decisão se dá pelo fato de que o PPOLAP traz consigo valores específicos que contribuem com aspectos sociais, teóricos e pessoais.

Como contribuição social, considera-se que o PPOLAP é uma ferramenta valiosa e necessária, uma vez que torna possível a sujeitos nas mais diversas situações e contextos (incluindo aqueles com rotina corrida, baixa renda e diferentes localidades geográficas), acessar um serviço de atendimento psicológico gratuito e remoto, onde não há exigência de locomoção, havendo, ainda, disponibilidade de atendimentos em horários variados. Nesse sentido, a descrição e análise do projeto através deste trabalho pode possibilitar um amadurecimento conceitual, bem como reflexões que permitem o aperfeiçoamento da técnica.

No aspecto teórico, o projeto se constitui como importante fonte de compreensão das possibilidades práticas do profissional de psicologia diante de um contexto inesperado. Esse fator é considerado extremamente pertinente, visto que a pandemia da Covid-19 trouxe consigo não apenas a necessidade de reinvenção por parte do psicólogo, mas também a importância, para o paciente, de se atentar à saúde mental, uma vez que o contexto pandêmico provocou em diversas pessoas a sensação de estranheza e ocasionou em dificuldades de adaptação a um cenário nunca antes vivenciado.

Por fim, ao se tratar da relevância pessoal deste trabalho, é necessário enfatizar os ganhos acadêmicos advindos da participação em um projeto de extensão universitária, que permitiu vivenciar experiências inestimáveis, pautadas tanto nos atendimentos propriamente ditos, quanto nas exposições a que o projeto PPOLAP foi submetido, incluindo sua participação no 6º Congresso Brasileiro de Psicologia, no 24º Seminário de Pesquisa e Extensão da

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e no 23º Encontro da ABRAPSO Minas. Ademais, aponta-se também como aspecto pessoal, a oportunidade de analisar a prática de atendimentos remotos como uma possível atividade profissional a ser exercida futuramente.

Cabe dizer ainda que, por se tratar de um projeto de extensão, o PPOLAP é aberto para toda a comunidade, e em razão da modalidade de atendimento ser on-line, o número de pessoas acolhidas se torna ainda maior. Por isso, a comunidade participa do projeto não somente enquanto paciente, mas também como plantonista, visto que alguns dos participantes do PPOLAP são egressos do curso de Psicologia da UEMG de Divinópolis, que atuam como plantonistas voluntários.

É válido citar também que assim como é importante a escolha do tema a ser discutido no TCC, o método a ser utilizado neste trabalho se faz muito relevante. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada como aluna bolsista do Projeto intitulado PPOLAP. Para tanto, foi escolhido o modelo de um estudo descritivo em formato de relato de experiência visando empreender as narrativas que são frutos da vivência no PPOLAP, cujo principal objetivo é ofertar atendimento psicológico no formato on-line a qualquer pessoa que esteja vivenciando situações urgentes ou crônicas que afetam o bem-estar em diversos aspectos, como: pessoais, laborais, institucionais, interpessoais, pandêmicos, entre outros.

O relato de experiência pode ser considerado como: “[...] um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção [...]” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65). Sendo assim, ele não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, porém, ele trata do registro de experiências vivenciadas (Ludke; Cruz, 2010 apud Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Dessa forma, a experiência a ser relatada foi exercida durante um período de oito meses, compreendido entre maio e dezembro de 2022, e contou com supervisão da professora coordenadora do projeto. Assim, ocorreram de forma simultânea o avançar teórico, a supervisão clínica e os atendimentos psicológicos, que eram realizados utilizando uma escuta qualificada pautada no campo teórico psicanalítico.

2.1 Aspectos teóricos

Embora o contexto pandêmico tenha trazido consigo uma gama de desafios não vivenciados anteriormente, ele trouxe também possibilidades que até então não eram exploradas a fundo. A análise on-line, por exemplo, era uma forma de atendimento utilizada

apenas em caráter excepcional, como em casos de mudança de país ou incapacidade de locomoção devido a algum adoecimento.

No entanto, com a chegada da pandemia da Covid-19, os analistas observaram a necessidade de reinvenção da prática clínica, trazendo desafios à psicanálise. Cumpre destacar, que abordar tais desafios não é o nosso propósito. Todavia, destacamos a legitimidade dos atendimentos on-line pelos psicanalistas a partir da definição que Lacan (1958) sustenta acerca da presença do analista:

Pode-se contestar que o analista concede sua presença, mas eu acredito que sua presença inicialmente é subentendida por sua escuta, e que sua escuta é simplesmente a condição da fala. Por que a técnica analítica deveria solicitar que ele faça sua presença tão discreta se esse não fosse, de fato, o caso? (LACAN, 1958, p. 618).

A presença do analistas se sustenta, principalmente, pela sua escuta, por isso, pensando nas demandas de acolhimento e apoio à saúde mental que o momento pandêmico exigia, compreendemos que os psicanalistas têm muito a contribuir no tratamento do mal-estar no sujeito (Quinet, 2021, p. 13). Diante disso, o que antes era uma atividade realizada apenas em casos atípicos, na pandemia se tornou uma prática comum.

Tal prática, embora possa ter sido questionada inicialmente, mostrou-se de grande eficácia, mesmo de maneira remota. Isso porque sua efetividade, ao contrário do que alguns podem pensar, não deve ser colocada em prova devido à ausência física de corpos, já que o que marca a presença do analista na sessão é a escuta. Essa afirmação é reforçada por Quinet (2021, p. 11-12), no trecho:

[...] Não é o setting que define uma análise e sim a transferência e o ato analítico. Isto vale tanto para análise no consultório quanto para análise online. [...] A partir da experiência, não podemos usar a diferença entre “presencial” e “virtual” no caso da análise, pois na análise online também se dá a presença do analista, o encontro tíquico – com a *tycké* – o encontro com o real que define a presença do analista e o ato analítico.

Nessa perspectiva, é pertinente salientar que, quando necessário, algumas adaptações são realizadas para que a análise se estabeleça de fato. Dentre essas adaptações está a ida para o divã, que embora não exista fisicamente na análise on-line, pode ser representado por um virar de posição ou por um desligar de câmeras, que também alcança o objetivo principal desse movimento: isolar a pulsão escópica, de forma a impedir que as possíveis reações do analista diante do que está ouvindo, interfiram na associação livre do analisante.

Por fim, deve-se destacar que o tempo da sessão em uma análise on-line não difere do tempo de uma análise presencial. Este fator deve ser bem compreendido, a fim de evitar que o analisante tenha a impressão de que, por estar on-line na plataforma de atendimentos, o analista se encontra disponível para ele o tempo todo (Belo, 2020). Além disso, um outro ponto trazido por Quinet (2021) também ressalta a questão temporal na análise: o tempo em psicanálise não é cronológico, e sim lógico. Ele é determinado pelo instante de ver, o tempo para compreender e o momento de concluir (e isso vale para análises presenciais ou virtuais).

2.2 As resoluções do CFP

Frente às inúmeras transformações advindas do mundo globalizado, as Tecnologias de Informação e Comunicação, popularmente conhecidas como TICs, mostram-se cada vez mais utilizadas e fundamentais para as relações interpessoais. Além de permitirem que essas relações se estendam pelo mundo todo, as TICs ainda possibilitam, através de seu funcionalismo, o acesso a inúmeros tipos de serviços, dentre eles os serviços psicológicos.

É nesse sentido que foi proposta pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), em 21 de junho de 2012, a Resolução 11/2012, que “regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação à distância e o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental” (CFP, 2012, p. 1). Assim, sem desconsiderar os aspectos éticos da profissão, tornou-se possível a prática regularizada de atendimentos remotos.

No entanto, a resolução citada trazia consigo um critério essencial para a prática on-line, sendo:

Art. 2º. Quando os serviços psicológicos referentes à presente resolução forem prestados regularmente pelo profissional, este está obrigado à realização de cadastramento desses serviços no Conselho Regional de Psicologia no qual está inscrito. Para realizar este cadastro o profissional deverá manter site exclusivo para a oferta dos serviços psicológicos na internet com registro de domínio próprio mantido no Brasil e de acordo com a legislação brasileira para este fim (CFP, 2012, [s.p.]).

Após alguns anos, porém, uma nova resolução é sugerida pelo CFP, o que culmina na revogação da citada anteriormente. Nesta nova declaração, estabelecida em 11 de maio de 2018, o CFP opta por suspender a obrigatoriedade de um site exclusivo para aqueles profissionais que desejam aderir à modalidade on-line. Em vez disso, fica determinado no Art. 3º que “a prestação de serviços psicológicos referentes a esta Resolução está condicionada à realização de um cadastro prévio junto ao Conselho Regional de Psicologia e sua autorização” (CFP, 2018, p. 2).

Contudo, um outro fator muito relevante fez com que as normas referentes aos atendimentos remotos fossem revisitadas: a pandemia da Covid-19. Ao adentrar neste período de grandes transformações, o CFP resolve em 26 de março de 2020, por meio da Resolução nº 4/2020, que para a prestação de serviços psicológicos por meio de tecnologias da comunicação e informação, fica condicionada à realização de cadastro prévio na plataforma e-Psi junto ao respectivo Conselho Regional de Psicologia. Além disso, tal resolução revoga os artigos 6º, 7º e 8º da norma anterior, que cita populações específicas às quais até então eram vedados os atendimentos remotos (CFP, 2020).

2.3 A pandemia da Covid-19

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o alerta emitido à Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre os vários casos de pneumonia diagnosticados na cidade de Wuhan, na China, ocorreu em 31 de dezembro de 2019. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Em 28 de janeiro a OMS emitiu então um comunicado onde admitia que o risco de epidemia no mundo era “alto” a partir desta data e, é somente em 11 de março de 2020, que a OMS declara então a pandemia de coronavírus.

No Brasil, o primeiro caso de contaminação por SARS-CoV-2 (Covid-19) foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, e a primeira morte por essa causa foi notificada em 17 de março do mesmo ano. O número de contaminações e mortes subiu, aceleradamente, por diversos meses, o que resultou em medidas cada vez mais pontuais, como o uso de máscaras e o lockdown, caracterizado como um período de confinamento, onde se evitava a disseminação do vírus (Sanar Med, 2020).

Tais fatores, portanto, foram primordiais para o crescente número de psicólogos exercendo sua prática no formato on-line. Isso não apenas porque o profissional de psicologia precisava se reinventar, mas porque as pessoas, como um todo, enfrentavam cada vez mais dificuldades de adaptação a esse novo cenário.

Segundo dados citados por Alves, no jornal Folha de São Paulo (2021), a terapia on-line disparou com a pandemia, tendo o número de psicólogos saltado 450% nesta modalidade:

O número de psicólogos que pediram autorização ao CFP (Conselho Federal de Psicologia) para realização de atendimento online mais que triplicou no Brasil desde o início da pandemia do novo coronavírus. Entre março e dezembro de 2020, o CFP registrou 99.100 pedidos de psicólogos para realizar atendimento remoto no país por causa dos protocolos de distanciamento social. Para se ter ideia do volume de

solicitações, antes da pandemia o conselho tinha 30.677 profissionais autorizados para o serviço remoto (Alves, 2021, [s.d.]).

Nesse sentido, a crescente solicitação de autorização para a realização de atendimentos on-line evidencia a emergência social por ampliações de possibilidades de atendimentos psicológicos que se adequassem à realidade imposta pelo contexto pandêmico.

2.4 O Plantão Psicológico On-line: Acolhimento e Prevenção (PPOLAP)

Além da modalidade on-line, contudo, uma outra prática circunda os serviços de saúde mental e se encontra em evidente consolidação: os plantões psicológicos. No Brasil, o plantão teve início por volta de 1960, através de uma iniciativa da professora Rachel Lia Rosenberg, profissional da USP, que se inspirou nos modelos norte-americanos das walk-in clinics (Bartz, 1997, Rosenthal, 1999 apud Furigo et al., 2008, p. 186).

Esses plantões psicológicos são definidos por Tassinari, 1999 apud Rebouças e Dutra (2010, p. 26), como:

[...] um tipo de atendimento psicológico, que se completa em si mesmo, realizado em uma ou mais consultas sem duração pré-determinada, objetivando receber qualquer pessoa no momento exato de sua necessidade para ajudá-la a compreender melhor sua emergência e, se necessário, encaminhá-la a outros serviços. Tanto o tempo da consulta, quanto os retornos dependem de decisões conjuntas (plantonista/cliente) no decorrer do atendimento. É exercido por psicólogos que ficam à disposição das pessoas que procuram espontaneamente o Serviço em local, dias e horários pré-estabelecidos, podendo ser criado em diversos locais e instituições. Em cada ambiente, precisará, criar estratégias específicas, desde sua divulgação (processo de sensibilização à comunidade) até sua relação com a própria instituição/local (Rebouças; Dutra, 2010, p. 44).

Dessa forma, é somando as potências de um plantão psicológico aos facilitadores dos atendimentos remotos que surge o Plantão Psicológico On-line – Acolhimento e Prevenção (PPOLAP). Embora em um primeiro momento tivesse sido pensado como ferramenta a ser oferecida exclusivamente, no modo presencial, para alunos de medicina da Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ), o PPOLAP se desenvolveu mais do que o esperado, alcançando pessoas que se encontram nas mais diversas situações e contextos.

O PPOLAP tem suas divulgações realizadas através das redes sociais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), bem como da professora coordenadora, dos professores colaboradores e dos plantonistas, sendo que as inscrições são realizadas por meio de um formulário on-line. Após a inscrição, o interessado é solicitado a aguardar até que o acadêmico

responsável pela triagem entre em contato, para assim realizar seu encaminhamento a um plantonista que tenha compatibilidade de horários e que possa, portanto, realizar os atendimentos. Concomitante a esses atendimentos são empreendidas as supervisões clínicas.

2.4.1 As triagens psicológicas

O paciente chega ao processo de triagem por meio de sua inscrição no formulário on-line disponibilizado junto ao folder de divulgação. Tal formulário busca dados específicos do interessado, como: nome completo, idade, telefone para contato, nome e telefone do responsável quando menor de idade, estado civil, profissão, cidade em que reside, forma pela qual ficou sabendo do projeto, demanda manifesta, possibilidade de acesso à internet em casa, disposição de celular com aplicativo para videochamada, dias e horários disponíveis para atendimento e apresentação ou não de limitações que tornem necessário um atendimento adaptado.

Após a inscrição, inicia-se então a triagem dos pacientes. Essa fase é descrita por Perfeito e Melo (2004), como:

[...] uma etapa importante nas suas três frentes de atuação: extensão, ensino e pesquisa, uma vez que proporciona atendimento à comunidade, é o ponto forte do estágio oferecido pelos psicólogos e é uma rica fonte de dados que pode gerar pesquisas diversas (Perfeito; Melo, 2004, p. 38).

No PPOLAP, a triagem é desenvolvida levando em consideração alguns fatores, como: a urgência dos sintomas manifestos descritos pelo paciente, a disponibilidade de horário assinalada por ele e sua posição na lista de inscrição. O acesso a essas informações é imprescindível para a construção da identidade do projeto, além de possibilitar que os pacientes com demandas mais urgentes sejam atendidos de forma prioritária.

A diversidade de informações obtidas pela coleta desses dados permite que sejam realizadas inúmeras reflexões acerca dos processos subjetivos de cada indivíduo, além de tornar possível uma percepção geral sobre o público inscrito. Dessa forma, através da triagem psicológica pode ser feita uma observação clara da variedade de demandas manifestas apresentadas pelos pacientes, bem como da diversidade e particularidades desses sujeitos. Tal afirmação é reforçada por Perfeito e Melo (2004) no trecho:

A triagem, para o psicólogo, é um processo de conhecimento de quem procura por atendimento e que busca, muito além dos sintomas, saber qual é o sofrimento e onde

estão suas causas. Para muito além dos sintomas, das queixas, das designações nosológicas, o processo de conhecimento do cliente procura uma compreensão mais ampla e mais aprofundada do sujeito e do grupo em que ele está inserido (Perfeito; Melo, 2004, p. 37).

Como exemplo disso alguns levantamentos realizados, por meio dos formulários de inscrição, em dezembro de 2022 apontaram que das 325 pessoas atendidas pelo PPOLAP até aquele momento, 31,39% apresentavam demandas relacionadas à ansiedade. Outro fator constatado através dessa investigação é que 81,85% dessas pessoas eram do sexo feminino e 18,15% do sexo masculino, o que evidencia um significativo contraste entre homens e mulheres na procura por atendimento psicológico. Já quanto à faixa-etária foi observado que 10,65% dos atendimentos foram de jovens entre 15 e 18 anos, 85,57% de adultos entre 19 e 59 anos e 3,78% de idosos igual ou acima de 60 anos.

Ao relacionar essa etapa com a experiência vivenciada, pode-se dizer então que a triagem se mostra como um elemento de muita importância. Como citado, ela possibilita uma coleta de dados específicos, que contribuem para uma melhor compreensão do público interessado nos atendimentos. Mas, para além disso, a triagem psicológica permite que o acadêmico responsável se locomova entre a teoria e a prática, pois, embora neste momento não haja um contato direto com o paciente, os dados obtidos por meio deste processo possibilitam análises e contemplações acerca das possíveis demandas a serem apresentadas em um atendimento psicológico e fazem com que o estudante comece a entender de fato a forma com que essas urgências subjetivas chegam até o profissional.

2.4.2 Os atendimentos clínicos remotos

Enquanto a triagem permite uma observação da diversidade do público inscrito e da variedade de demandas, as análises realizadas por meio do atendimento clínico psicológico possibilitam que essas demandas sejam exploradas mais a fundo, visto que nesse processo o contato com o paciente é feito de maneira direta. Inclusive, esse contato direto permite que outros fatores angustiantes possam ser investigados através da associação livre, que é “[...] a tarefa que o paciente precisa cumprir, em situação de análise, de comunicar ao psicanalista tudo o que lhe vier à mente sem qualquer restrição” (Monção; Honda, 2019, p. 44). Tal investigação permite perceber que nem sempre a demanda manifestada pelo paciente no momento de sua inscrição corresponde à sua verdadeira fonte de sofrimento.

Desse modo, os atendimentos clínicos realizados no PPOLAP atravessam a ideia de que o plantonista vai unicamente lidar com uma demanda específica informada pelo paciente. Ao contrário disso, na maior parte das vezes se depara com urgências até então não ditas e que são fontes de aflição. É por isso que o atendimento traz simultaneamente um processo de acolhimento, que propicia aos pacientes se sentirem:

[...] acolhidos no momento mesmo em que surge uma necessidade de ajuda, ao estarem desorientados, com um problema muito sério, ou simplesmente quando precisam desabafar com alguém. O atendimento oferecido pelo plantonista ajuda a diminuir a ansiedade, permite uma compreensão do problema, oferece uma perspectiva e uma visão mais realista do trabalho do psicólogo, como alguém que sabe ouvir [...] (Cury, 1999, p. 123).

Além disso, os atendimentos clínicos também propiciam a observação acerca dos desafios que podem surgir devido à modalidade de atendimento remoto. Dentre esses desafios estão a falha na conexão com a internet e a dificuldade de um local adequado para atendimento. Tais situações foram enfrentadas diversas vezes durante o período experienciado, onde muitas vezes a fala do paciente era interrompida pela queda de internet ou até mesmo por algum familiar. No entanto, a busca por outros meios e dispositivos era contínua, a fim de garantir a continuidade do acompanhamento e a maior liberdade para que o paciente pudesse associar livremente.

Outros desafios e contraindicações também colocados pela modalidade on-line estão relacionados com a dificuldade no atendimento de crianças muito pequenas, que requerem o brincar e o desenhar como técnicas clínicas. Apesar da possibilidade de uso de alguns dispositivos lúdicos, o ideal é que a capacidade de verbalização da criança seja alta. Nesses atendimentos também é importante que seja dada atenção aos pacientes que não conseguem manusear razoavelmente a tecnologia e pessoas com deficiências severas para falar e escutar.

Vale citar ainda, enquanto desafio, o fato de que nem todas as pessoas têm acesso aos meios digitais, como por exemplo uma rede de internet eficiente, que propicie atendimentos com qualidade. Nesse sentido, a Psicologia, em sua concepção ética, tem papel fundamental em promover a dignidade, a integridade, a inclusão, a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Sendo assim, considerar os aspectos éticos da profissão deve ser um dever e não uma opção (SILVA JR., 2023).

Assim, o diálogo entre a ética e a Psicologia, surgem reflexões como: as possibilidades de acesso à um serviço psicológico on-line pelas comunidades mais afastadas, que residem em regiões isoladas e/ou em locais onde o acesso à tecnologia é limitado em razão da desigualdade

existente entre os estados brasileiros. Sendo assim, observa-se que os impactos provocados pela desigualdade econômica do país acentuam drasticamente situações como a exclusão digital. Nesse sentido, “[...] precisamos pensar uma Psicologia que saiba [...] construir conceitos e teorias que deem conta de explicar esta realidade desigual e nos permitam pensar estratégias e ferramentas para vencer esta desigualdade que martiriza grande parte de nosso povo” (SILVA JR., 2023, p. 117).

Já quanto aos benefícios dos atendimentos para o plantonista enquanto acadêmico que necessita do contato com a prática clínica para sua formação, observa-se a possibilidade de ter contato com diferentes demandas em um tempo limitado, além de aperfeiçoar a escuta e poder desenvolver e elaborar tal competência através das supervisões clínicas oferecidas pela coordenadora do projeto, que ao direcionar o processo analítico, contribui para o estabelecimento de uma troca de ensino-aprendizagem.

2.4.3 A supervisão clínica

A supervisão clínica se caracteriza como uma importante ferramenta na construção do analista. Ela faz parte do tripé da formação psicanalítica e tem como objetivo orientar o analista quando uma questão pessoal interfere em sua escuta clínica e/ou quando o conhecimento teórico que possui não é o suficiente para conduzir determinado caso. Nesse sentido, um analista mais experiente ocupará o papel de supervisor e, após ouvir um relato detalhado do que se passou na sessão psicanalítica, fará as orientações necessárias para a continuação do processo psicoterápico.

Diante disso, essa interlocução entre supervisor e supervisionando se mostra de grande importância, como evidenciado por Mendes (2012), no trecho:

A supervisão é um lugar de elaboração de saber do analista: antes, durante, e depois de cada encontro com o supervisor. O próprio ato de marcar uma supervisão já desencadeia a elaboração de saber: a retomada do “caso”, o recolhimento dos dados históricos, transferenciais e fantasísticos, os relatos dos sonhos etc, como estamos sempre vendo em nossa prática clínica. O momento de supervisão não é uma aula, o supervisor não está no lugar de mestre, nem no lugar do professor. Antes ele é o momento de elaboração de saber e de confronto com a elaboração de outro analista, não como uma prova ou exame, mas de confrontação de sua pertinência e coerência sob a prova da clínica. A supervisão não é uma sucessão de encontros, mas sim um processo (Mendes, 2012, p. 53).

Nessa perspectiva, os atendimentos do PPOLAP eram supervisionados pela professora coordenadora do projeto, que semanalmente disponibilizava um horário para que os

plantonistas tivessem a oportunidade de reelaborar os casos através da própria fala. Nessas supervisões, a professora realizava as orientações necessárias para que o acadêmico conduzisse o processo analítico de seu paciente da melhor forma possível. Desse modo, os direcionamentos oferecidos por ela, em conjunto com o compartilhamento de seus conhecimentos, apontam para um processo de ensino-aprendizagem que muito contribui para a formação do aluno.

Sendo assim, esses encontros foram de grande relevância para os plantonistas. Além de permitir que fosse realizada uma análise mais aprofundada do caso em atendimento, contando com os direcionamentos da professora coordenadora, as supervisões também possibilitaram que houvesse o compartilhamento de conhecimento entre os acadêmicos, visto que um acompanhava o processo de supervisão do outro. Portanto, essas trocas fomentaram a interação entre ensino-pesquisa-extensão, propiciando o enriquecimento da formação do aluno e o aperfeiçoamento de sua atuação clínica.

2.5 Exposições do projeto

Durante o período contemplado neste relato, enquanto bolsista de um projeto de extensão acadêmica, surgiram várias oportunidades para a apresentação e divulgação do PPO LAP. Dentre essas oportunidades, pode-se destacar o 6º Congresso Brasileiro de Psicologia, o 24º Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e o 23º Encontro da ABRAPSO Minas.

O fato de ter sido aprovado para apresentação nos três eventos citados anteriormente evidencia a amplitude e relevância do PPO LAP, tanto para a população que se beneficia dos atendimentos, construindo o hábito de cuidado com a saúde mental, quanto para os acadêmicos, que têm a oportunidade de aprender e desenvolver as técnicas adequadas para a atuação enquanto profissional da Psicologia.

Nesse sentido, o fato de apresentar o projeto em diferentes eventos ocupa finalidades distintas, mas que se complementam. Dentre essas finalidades é pertinente citar: a divulgação do projeto, para que este possa atender um maior número de pessoas; o compartilhamento e a troca de conhecimentos, que ocorrem através das discussões empreendidas e que contribuem para o desenvolvimento do projeto; e o reconhecimento que este recebe por sua atuação junto à comunidade. Esses fatores são reforçados por Rodrigues et al. (2019), na seguinte passagem:

Os congressos científicos são reuniões de profissionais interessados em atualização ou discussão de temas específicos de grande relevância para o contexto da temática e se destinam a um público seletivo, com a utilização de diversas metodologias para expor

o assunto-alvo. Esses eventos, em que a produção científica tem grande destaque facilitam o acesso a novos conhecimentos científicos pela comunidade acadêmica e divulgam este saber à humanidade, além de constituírem um canal de comunicação científica, promovendo também o reconhecimento a quem produz (Rodrigues et al., 2019, p. 188).

Seguindo essa perspectiva, em um primeiro momento o projeto foi submetido para apresentação no 6º Congresso Brasileiro de Psicologia. Este evento foi criado e realizado pelo Fórum de Entidades Nacionais de Psicologia Brasileira e aconteceu dos dias 11 a 15 de novembro de 2022 no Memorial da América Latina e na Uninove - Campus Memorial, ambos localizados na cidade de São Paulo-SP. Neste evento, o PPOLAP foi apresentado presencialmente em formato de banner e ficou exposto durante um dia todo. Durante este período, além de uma avaliadora, diversas outras pessoas interessadas no tema puderam acompanhar a exposição e explicação do projeto, deixando, ao final, suas contribuições.

Logo em seguida, nos dias 22, 23 e 25 de novembro do mesmo ano, ocorreu o 24º Seminário de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Este seminário, segundo o próprio site da instituição:

[...] é o principal evento institucional da UEMG. Desde a sua criação, em 1996, adotou diferentes configurações, sempre acompanhando as transformações da própria Universidade. As diretrizes que o fundamentam se pautam em promover a publicização, a circulação e o compartilhamento de conhecimentos, estimulando a investigação científica e a produção acadêmica. Além disso, o Seminário é importante instrumento de integração das Unidades Acadêmicas da UEMG, que é uma Universidade multicampi, presente em 18 cidades do Estado de Minas Gerais com 20 unidades acadêmicas e três cursos fora de sede (UEMG, 2022).

Essa edição do Seminário ocorreu de forma híbrida (on-line e presencial) e foi organizada por meio de atividades integradoras, sendo umas delas a modalidade de comunicação oral on-line, na qual o PPOLAP foi submetido e aprovado. Nesta exposição o projeto foi apresentado em uma sala virtual, composta por um professor mediador, por outros alunos que também apresentariam seus respectivos trabalhos e por convidados diversos que possuíam interesse nos temas a serem discutidos. Ao final da apresentação, o professor mediador realizou suas considerações e abriu espaço para que a troca de informações entre os alunos pudesse ocorrer.

Por fim, o projeto também foi apresentado no 23º Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) da Regional de Minas Gerais. A ABRAPSO se apresenta como:

[...] importante espaço de intercâmbio e posicionamento crítico frente a perspectivas naturalizantes e a-históricas de produção de conhecimento e intervenção política em

nossa sociedade. A ABRAPSO é composta por profissionais (pesquisadores, psicólogos, militantes, gestores públicos) e estudantes (em processo de graduação ou pós-graduação), que, por meio do ensino, investigação, aplicação ou difusão, contribuem para o desenvolvimento da Psicologia Social no Brasil (ABRAPSO, [s.n.]).

Dentre seus principais objetivos está a promoção da integração da Psicologia Social com outras áreas do conhecimento, que atuem em uma perspectiva social crítica, e o incentivo e apoio institucional ao desenvolvimento de ações no campo social.

Sendo assim, além dos fatores já mencionados, apresentar o PPOLAP em um evento como este demonstra, de forma significativa, o quanto o projeto se faz importante na vida de tantas pessoas e o quanto ele é relevante para a comunidade. É possível constatar que sua prática abarca o campo social ao oferecer atendimento gratuito para a população de maneira geral, incluindo aqueles cuja condição de vulnerabilidade impede o acesso a serviços psicológicos por outros meios.

Portanto, tais apresentações aqui citadas indicam que:

A exposição de trabalhos científicos é uma das metodologias utilizadas nos congressos e faz parte da comunicação informal do conhecimento científico por instituir-se no cotidiano de um número restrito de pesquisadores em contraposição à comunicação formal, na qual se enquadram os livros e periódicos científicos. [...] Assim, atividades inovadoras nesse ambiente são de grande valor, pois, atualmente, nos cursos universitários [...], o ensino requer um pensamento ousado, que não se limite às demandas de modelos antigos de aprendizagem, mas inclua a lucidez de obter uma formação competente nas situações factuais (Rodrigues et al., 2019, p. 188).

Sendo assim, a importância das exposições a que o projeto foi submetido, está pautada, sobretudo, na valorização das produções científicas e acadêmicas que, ao serem pensadas enquanto projeto de extensão, permitem que o conhecimento adquirido na Universidade transponha os muros da instituição e chegue à comunidade como forma de transformação social, contribuindo para o diálogo com a população e modificando a realidade em que esta população está inserida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar, através dos apontamentos levantados no decorrer do texto, que os atendimentos psicológicos on-line têm se mostrado uma ferramenta promissora na ampliação do cuidado à saúde mental. Essa modalidade vem ganhando cada vez mais espaço, especialmente após o contexto pandêmico, e se apresenta como uma forma de atendimento

funcional, que possibilita o acesso aos serviços psicológicos por pessoas que se encontram nas mais diversas situações.

Pode-se notar também que uma outra vertente de atendimento psicológico, que vem se desenvolvendo nos últimos anos, é o Plantão Psicológico. Essa modalidade, caracterizada por sua curta duração e por intervenções mais pontuais, tem se estruturado particularmente nas instituições de ensino e contribuído para a promoção da saúde mental, além de colaborar com o desenvolvimento da capacitação dos alunos que exercem a prática da psicologia nos estágios e extensões cujos atendimentos ocorrem no formato de plantão.

Nesse sentido, o PPOLAP reúne as duas modalidades citadas e se configura como uma proposta inovadora, que através de seus atendimentos remotos gratuitos, conduzidos por acadêmicos e extensionistas da UEMG, vem contribuindo significativamente para o crescimento da rede de apoio e cuidado à saúde mental da população, que encontra no projeto uma forma de acolhimento de suas demandas.

Contudo, como citado anteriormente, o PPOLAP se mostra promissor não apenas para aqueles sujeitos que veem no projeto uma maneira de acessar os serviços psicológicos, mas também para os acadêmicos que, através de sua participação no plantão, têm a possibilidade de aperfeiçoar sua escuta clínica e sua atuação enquanto futuros profissionais de psicologia. Tal capacitação oferecida aos alunos se dá por meio das três etapas do plantão: a triagem psicológica, os atendimentos clínicos remotos e as supervisões clínicas, sendo que cada uma delas colabora de maneira distinta para o desenvolvimento do acadêmico.

Através da triagem psicológica, por exemplo, tornou-se possível observar os principais dados e características do público interessado nos atendimentos ofertados pelo PPOLAP. Além disso, o fato de transitar entre a teoria e a prática, faz da triagem uma ferramenta de suma importância para o aluno, que tem nesse momento a oportunidade de observar as diferentes formas e demandas com que o paciente pode chegar em seu primeiro atendimento.

Já os atendimentos psicológicos remotos possibilitaram constatar que nem sempre a demanda manifestada pelo paciente no momento de sua inscrição corresponde à sua verdadeira fonte de sofrimento. Sendo assim, tornou-se necessário praticar o manejo psicoterápico para lidar com as urgências até então não ditas, mas que se mostraram fonte de angústia. Além disso, os atendimentos também propiciaram a observação acerca das possibilidades e desafios dos serviços psicológicos ofertados de modo on-line. Tais observações permitem concluir que, mesmo com as adversidades enfrentadas, buscou-se continuamente encontrar diferentes maneiras de prosseguir com o processo psicoterapêutico, visando garantir um atendimento de qualidade para o paciente.

Por fim, a realização da supervisão clínica também se mostrou uma importante fonte de contribuição para o desenvolvimento do aluno, uma vez que esse processo de ensino-aprendizagem possibilitou a análise mais aprofundada dos casos em atendimento, além do compartilhamento entre os acadêmicos das experiências vivenciadas por cada um. Esse processo permitiu ainda o diálogo entre o tripé ensino-pesquisa-extensão, cuja interação enriquece a formação do aluno e possibilita o aperfeiçoamento de sua atuação clínica.

Desse modo, ao refletir sobre o percurso vivenciado enquanto bolsista de um projeto de extensão universitária, pode-se considerar que tal experiência se coloca como uma oportunidade única e de grande importância na vida acadêmica. Todas as contribuições aqui relatadas se mostraram relevantes para o aperfeiçoamento da técnica e para o refinamento da escuta clínica. Tais competências, ao serem otimizadas, garantem uma melhor atuação do aluno ao fim de seu processo de graduação.

Além disso, é válido citar ainda que todas as apresentações às quais o projeto foi submetido renderam importantes considerações, que evidenciaram cada vez mais a sua relevância diante da comunidade acadêmica e da população. Portanto, pode-se concluir que o fato de participar dessas apresentações possibilitou o contato e a troca de conhecimento com produções científicas semelhantes, o que contribui profundamente para a ampliação de possibilidades a serem exploradas após o término da graduação.

REFERÊNCIAS

ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social. Sobre a ABRAPSO. [s.n.]. Disponível em: <https://site.abrapso.org.br/institucional/sobre-a-abrapso/>. Acesso em: 25 out. 2023.

ALVES, Martha. Pandemia faz multiplicar o número de psicólogos que atendem online. Jornal Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2021/01/pandemia-faz-multiplicar-o-numero-de-psicologos-que-atendem-on-line.shtml>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BELO, Fábio. Clínica psicanalítica on-line: Breves apontamentos sobre atendimento virtual. 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2020.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 011, de 21 de junho de 2012. Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP N.º 12/2005. Disponível em: <https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/15/2016/12/resolucao2012-11.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 011, de 11 de maio de 2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 04, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=11/2018>. Acesso em: 26 set. 2023.

CURY, Vera Engler. Plantão psicológico em clínica-escola. In: MAHFOUD, Miguel (org.). Plantão Psicológico: novos horizontes. 1. ed. São Paulo: Editora C. I. LTDA, 1999. p. 115-133. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/jmirelia/235566559-plantaopsicologico>. Acesso em: 28 set. 2023.

FURIGO, Regina Célia Paganini Lourenço et al. Plantão psicológico: uma prática que se consolida. Bol. Psicol., São Paulo, v. 58, n. 129, p. 185-192, dez. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200006. Acesso em: 12 jun. 2023.

GONÇAVES, Gesiani Amaral. Psicanálise Conexion: clínica e virtualidades. Apresentação em PowerPoint de apoio à disciplina “A clínica psicanalítica na atualidade: impasses e desafios”, lecionada na UEMG. Divinópolis, 29 mar. 2023.

LACAN, Jacques (1998). A direção do tratamento e os princípios do seu poder (1958) In.: LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MAGALHÃES, Lara Trabach; BAZONI, Aline Costa; PEREIRA, Fábio Nogueira. Impressões de psicólogos clínicos acerca da orientação psicológica online. Rev. bras. psicoter., Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 39-51, 2019. Disponível em: https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=296. Acesso em: 12 jun. 2023.

MENDES, Eliana Rodrigues Pereira. Sobre a supervisão. Reverso, Belo Horizonte, v. 34, n. 64, p. 49-55, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci2000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2023.

MONCAO, Maria Rosa Ferrucci; HONDA, Helio. O estatuto de regra fundamental da associação livre: sobre as bases teóricas da técnica da psicanálise. Est. Inter. Psicol. Londrina, v. 10, n. 2, p. 41-58, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 set. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.

Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 11 jul. 2023.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PERFEITO, Hélvia Cristine Castro Silva; MELO, Sandra Augusta de. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. *Rev. Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 21, n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jYCZCxsXHTXFpTgSQsRkyv/>. Acesso em: 28 set. 2023.

QUINET, Antônio. *Análise online: na pandemia e depois*. 1. ed. Rio de Janeiro: Atos e Divãs Edições, 2021.

REBOUCAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Rev. Abordagem Gestalt*. Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2023.

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico: desafios e potencialidades. In: BRESCHIGLIARI, Juliana Oliveira; ROCHA, Maria Cristina. *Serviço de aconselhamento psicológico: 40 anos de história*. São Paulo: Instituto de Psicologia: SAP, 2009. p. 103-120. Disponível em: http://citrus.uspnet.usp.br/cmip/sites/default/files/livro%20SAP_15_122015.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Pôster Quiz como Estratégia Inovadora na Exposição de Trabalhos em um Congresso de Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Anápolis, v. 43, n. 4, p. 187-192, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JXfLnJxtSWRVWtD89X35rbL/?lang=pt#>. Acesso em: 25 out. 2023.

SALIM, Sebastião Abrão. A história da psicanálise no Brasil e em Minas Gerais. *Mental*, Barbacena, v. 8, n. 14, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272010000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2023.

SANAR MED. Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA JR., Reinaldo da. Buscando caminhos para a pesquisa e extensão em tempos de pandemia. In: PEREIRA, Michele Morelo (org). *Psicologia e Sociedade: Ampliando laços em tempos de pandemia*. Recurso eletrônico. Divinópolis, [s.n.], 2023, p. 110-128.

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais. 2022. 24º Seminário de Pesquisa e Extensão. Disponível em: <https://uemg.br/24seminario-pesquisa-extensao>. Acesso em: 25 out. 2023.